IMPACTAÇÃO DO DUCTO NASOLACRIMAL EM COELHO-DOMÉSTICO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS): RELATO DE CASO

Autor(res)

Oberdan Coutinho Nunes
Amanda Dias Azevedo Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

Erros de manejo nutricional e ambiental são as principais causas do desenvolvimento de doenças sistêmicas em animais silvestres e pets não-convencionais. Tratando-se dos coelhos domésticos (Oryctolagus cuniculus), a oferta de alimento inadequado pode gerar distúrbios gastrointestinais, afecções em cavidade oral e oculares. A base da alimentação de coelhos deve ser feno, enquanto a ração extrusada pode ser oferecida como complemento e em dosagem mínima (1 a 2 colheres de sopa por dia), sendo frutas e legumes ofertados como petiscos. O feno é importante por promover o desgaste adequado dos dentes, uma vez que possuem crescimento contínuo, e por ser rico em fibra essencial para a manutenção da flora cecal. O excesso de açúcar pode ocasionar disbiose e estase gástrica. O feno oferecido em menor quantidade pode ocasionar problemas dentários e, em condições mais graves, também visuais, pois os dentes em hipercrescimento podem impactar o ducto nasolacrimal, cursando com epífora, secreções e úlcera de córnea. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de obstrução do ducto nasolacrimal em coelho doméstico relacionado ao manejo alimentar inadequado.

Objetivo

Relatar um caso clínico de impactação do ducto nasolacrimal em coelho, evidenciando a relação com o hipercrescimento dentário e suas implicações clínicas e terapêuticas, bem como revisão de literatura á cerca do tema.

Material e Métodos

No dia 16/04/2025 foi atendido na Clínica Veterinária da faculdade UNIME-Lauro de Freitas o paciente Grey, coelho de 8 anos, sexo masculino, pesando 2,3 kg, com queixa de secreção ocular no olho direito. A tutora relatou hipoatividade, normorexia, normoquesia e normodipsia. O exame físico revelou esclera hiperêmica, lesão na córnea identificada através do teste de fluoresceína e formação de pontas dentárias visualizadas por otoscopia direta. Solicitou-se radiografia de crânio e prescreveu-se colírios e uso de colar elizabetano. A radiografia mostrou impactação dentária e formação de pontas nos molares, sugerindo obstrução do ducto nasolacrimal por hipercrescimento radicular. O tratamento foi feito com colírios Tobramicina, Still e Hylo Gel por sete dias. Após uma semana, houve remissão da úlcera e inflamação ocular.

Resultados e Discussão

Segundo a EMBRAPA (2021), coelhos são herbívoros que devem se alimentar principalmente de gramíneas, capim e folhas. Dietas ricas em gordura e açúcar causam disbiose e doenças gastrointestinais, bucais e oculares. O desgaste correto dos dentes e a oferta alimentar adequada são fundamentais para prevenir essas doenças (CUNHA et al., 2004). A cavidade oral dos coelhos possui dentes elodontes, de crescimento contínuo (VILARDO, 2007). Por isso, o desgaste dentário correto é essencial, obtido principalmente através do feno. O ducto nasolacrimal se estende da órbita até a cavidade nasal, atravessando a maxila (PELLETIER & WELLEHAN, 2020). Assim, o hipercrescimento das coroas dentárias de reserva pode causar impactação do ducto, blefarite e conjuntivite (VILARDO, 2007). Pelletier & Wellehan (2020) destacam que as doenças periodontais, como hipercrescimento dentário e abscessos, são causas frequentes de conjuntivite e úlcera de córnea. Sobral (2021) aponta que o hipercrescimento dentário também se relaciona à deficiência de vitamina D e falta de desgaste natural pela mastigação e exposição solar.

Conclusão

Um exame clínico minucioso e o conhecimento técnico da espécie, aliados a uma anamnese detalhada, aumentam as chances de diagnóstico certeiro. Em coelhos, o manejo nutricional e ambiental correto é essencial para prevenir doenças, já que a maioria das afecções decorre de erros de manejo.

Referências

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2007.

CUNHA, C. T. da et al. Manual prático de cunicultura. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Manual de criação de coelhos de companhia nos lares. Brasília, DF: UnB; Embrapa, 2021.

PELLETIER, C.; WELLEHAN, J. Doenças oftalmológicas em pequenos mamíferos de estimação. Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice, v. 23, n. 1, p. 177–193, 2020.

SOBRAL, L. L. Recidiva de má oclusão dentária em coelho da raça Fuzzy Lop: relato de caso. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 75129-75135, jul. 2021. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-559.

VALE, E. C. do et al. Coelhos de companhia nos lares: manual de criação. 1. ed. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), 2021.